

## **O GOLPE MILITAR BRASILEIRO NA IMPRENSA ARGENTINA: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E CONTRASTES NA CRISE POLÍTICA DO CONE SUL**

Helder Gordim da Silveira

A presente comunicação compõe uma proposta mais ampla de pesquisa que busca examinar as formas de repercussão do golpe militar no Brasil na grande imprensa, no parlamento e na diplomacia Argentina, ao longo do período de implantação do novo regime brasileiro, entre 1964 e 1968, vivendo a Argentina os impasses do contexto de pós-1955.

Ao longo do século XX, na chamada *grande imprensa*<sup>1</sup> do Brasil e da Argentina, constroem-se representações de identificação e contraste entre ambos os países, postos como os mais poderosos do cenário sul-americano, relativamente a eventos ou cursos de longo prazo de suas respectivas ordens socioeconômicas e políticas internas, que ganham notável potencial ideológico<sup>2</sup> no interior de tais ordens e no que tange à inserção internacional de ambos.

Pretende-se sustentar que a solução política do abril de 1964 no Brasil repercutiu na grande imprensa de Buenos Aires de modo a concorrer para a construção de uma ideologia conservadora antiperonista de tal solução no cenário dos impasses políticos argentinos e latino-americanos - no contexto hemisférico em que a Guerra Fria ganhava a dramaticidade posta pela Revolução cubana - justificando-a e explicando-lhe as origens e implicações.

Em tal racionalização, o dirigente diretamente representante da ordem a ser combatida tem sua imagem pública construída com base nos qualificativos “incompetência” e “demagogia” ou “populismo”. Incompetência referente à incapacidade para liderar o processo, posto como técnico e necessário, de reformas na ordem socioeconômica, no

sentido de enfrentar as mazelas do subdesenvolvimento dentro dos padrões de ordem representados como naturais no interior de uma tradição democrática ocidental, eternalizada no centro do combate ideológico da Guerra Fria. Dessa incompetência deriva diretamente a noção de caos pela qual se qualifica geralmente a situação econômica vivida pelo país. Tais noções de “demagogia” ou “populismo”, por seu turno, associam-se a uma representatividade popular fundamentalmente ilegítima e viciada, a qual abriria espaços para a penetração do totalitarismo comunista, precisamente posto como a antítese daquela tradição. Dado que o sistema representativo assim viciado reproduzia sua própria patologia política, punha-se a legitimidade da “Revolução”, a qual, em um tal contexto de emergência, atuaria no sentido de depurar o sistema e implantar as reformas técnicas necessárias na ordem econômica, condicionando-se assim a preservação da constituição real, senão necessariamente da escrita, entendida nos termos jurídicos liberais clássicos.

Nessa direção, veja-se primeiramente o modo como a grande imprensa argentina<sup>3</sup>, ao repercutir o evento de 31 de março, reproduz a imagem pública de João Goulart já largamente construída no Brasil. Nessa direção, *La Nación* destaca os editoriais do *Correio da Manhã*, do *Jornal do Brasil* e de *O Jornal*, aos quais qualifica como os três mais importantes matutinos do país, que colocam João Goulart como o “responsável” imediato pela situação criada.

Em editorial, opina o *La Nación* que seriam dois os principais fatores responsáveis pelo desfecho de abril: “En primer término, el estado de fluidez casi crónica en que se desenvuelve la acción política brasileña; en segundo término, la idiosincrasia personal del presidente João Goulart, con menos atributos de “líder” popular de lo que sus aspiraciones desean y sus actos procuran”. Após aprofundar a discussão do suposto caráter inorgânico da vida partidária no Brasil, aqui em contraste com o restante do continente e, particularmente com a Argentina, e fazer o elogio da tradição civilista das

Forças Armadas do país vizinho, a peça editorial refere, de forma paradigmática para a presente análise:

“Quisiera [Goulart] representar para la mayor parte de su pueblo el símbolo que (...) constituyó Getúlio Vargas. Para ello puede colocarse a un elevado nivel de demagogia, pero la demagogia se deshace facilmente debido al grueso déficit de autoridad que acusó su acción. Desde que assumió la presidencia de la república (...) no solo há fracasado en la lucha contra viejos males de su país, como el analfabetismo y la deformación econômica de una nación com regiones crecientemente pauperizadas, sino que há carecido de iniciativa para afrontar com mediano êxito problemas actuales, como la inflación meteórica y la inseguridad social, dos realidades que se miden por (...) la atmosfera caótica que envuelve a la noble nación brasileña. Su contribucción al caos es especialmente abundante”.<sup>4</sup>

Por seu turno, em extensa matéria do enviado especial de *Primera Plana*, vê-se na breve descrição da figura de Goulart, a fixação da imagem do político de discurso algo inconsistente e sempre demagógico-populista, a um certo estilo latino-americano:

“hombre de corta talla, com tendência a engrossar, aún arrastra, a sus 46 años, cierto encanto de *play boy*; lo conserva sobretudo en una constante sonrisa como de muchacho bueno, confundido y modesto. (...) Cuando estrecha la mano a un desconocido, su gesto catacterístico parece decir: Qué tal, hombre, tanto tiempo”.

E, referindo-se ao célebre discurso do dia 30 para cabos e sargentos reunidos no Automóvel Clube, descreve o enviado de *Primera Plana*, em uma comparação relevante para o presente exame:

“el orador, congestionado, sudaroso, intercaló párrafos improvisados entre las incitaciones de la multitud: la combinación de militarismo y sindicalismo, la denuncia airada contra los poderes financieros del exterior, recordaban al observador argentino las assembles peronistas de 1945.(...) praticamente estaba invitando a generales y almirantes a verificar si aún tenían poder para sublevar a sus efectivos”.<sup>5</sup>

A comparação recorrente vê-se também no *La Nación*, sobre o mesmo discurso: “la vehemencia, el tono amenazante, (...) estimulan el recuerdo del que pronunció el dictador argentino depuesto por la Revolución Libertadora de septiembre de 1955”<sup>6</sup>

Na mesma linha, refere, em primeira repercussão, a matéria de *Panorama*: “una revolución incruenta puso término a la caótica administración de Goulart y demostró que la quiebra financiera no se soluciona com gestos demagógicos”. E acrescenta: “Goulart, el hábil titiritero en los ambientes parlamentario y de gabinete, terminó por ahogarse en una

situación económica y social, para salir de la cual y hacer salir de ella al país, le faltaron conocimiento, energía y asesores”. E conclui: “la caída de [Goulart] es (...) sin duda un sintoma positivo. Demuestra (...) que en el Brasil impera, después de todo y pese a las aparências contrárias, una lógica”.<sup>7</sup>

Nota-se, assim, que nas interpretações correntes da grande imprensa de Buenos Aires a figura de Goulart, posto como herdeiro de Vargas, surge como reprodução de uma imagem já constituída no Brasil do dirigente, cujas práticas, no interior de tal imagem, tão demagógicas quanto ineficazes, alimentariam uma situação socioeconômica posta como caótica. Nessa direção, veja-se a associação do governo Goulart com a ameaça de golpe de Estado, o qual abriria o caminho para a ordem totalitária comunista. Na já citada peça editorial, posiciona-se o *La Nación*:

“Si se recuerda que solo le resta um año de mandato presidencial, resultará imposible comprender qué significado positivo pueden tener su tolerância hacia la influencia de asesores manifiestamente filocomunistas o su decisión de anunciar programas de gobierno cuya realización está fuera de su alcance. Es probable que Goulart intente sacar provecho de la adhesión pasajera ofrecida por los comunistas, dotados de fuerza táctica dentro de la burocracia sindical pero desprovistos de fuerza numérica dentro del pueblo; es probable que ello ocurra, aunque hasta ahora son los comunistas los que sacan provecho de la debilidad estructural del gobierno de Goulart”.

E segue: “a lo largo de una extensa suma de equivocaciones, el presidente brasileño há logrado poner em peligro al orden constitucional por los cuatro costados. Los agentes del totalitarismo de izquierda, infiltrados ya en la vida castrense, deterioran dia a dia el poder de la legalidad.” E, concluyendo o posicionamento com, talvez, a advertência para a ordem política argentina: “los sectores moderados, que han sido siempre el gran fator de equilibrio y de progresso en la vida brasileña, advierten que cada vez disponen de menor cantidad de medios para evitar que el país marche a la deriva”. E assim: “las Fuerzas Armadas, en fin, se ven compelidas a apelar a invocaciones políticas con el objeto de preservar el principio de autoridad y los hábitos de disciplina”.

Desse modo parece posto o sentido da unidade civil-militar como resposta à crise política. Em artigo de análise, destaca nessa direção o diário argentino:

“Conviene destacar que mientras se preparaba para este gran acto del drama brasileño [recuperar os poderes presidenciais], Goulart demostró inteligencia, tacto, prudencia y capacidad de maniobra política. Ahora se volcó en manos de la Confederación del Trabajo, dominada por los comunistas, y de los suboficiales de las fuerzas armadas, de sargentos para abajo. Es una revolución.(...)conviene señalar que Goulart no es ni fue nunca comunista. Si los comunistas lo apoyan no es para dejarlo en el poder, y si no lo apoyan caerá por haber perdido el sostén de las demás fuerzas políticas”<sup>8</sup>.

Note-se a imagem recorrente do regime caído posto como meio para a penetração comunista pela via do golpe de Estado, por incompetência e exercício demagógico, no caso talvez ingênuo, do poder. Propondo uma resenha de fatos antecedentes do desfecho de abril, refere *La Nación*: “el próprio secretario de Justicia, doctor Jose Antônio Aranha, advierte que se prepara um ‘golpe’ y, aunque le confiere una tendencia ‘neofascista’, su opinión se suma, sobretudo en momentos en que es fácil el equivoco en torno de la filiación de las insurrecciones (...) que pretenden una transformación de la democracia en otro sistema político-institucional”<sup>9</sup>. Parece aí clara a potencialidade ideológica do conceito de democracia no interior da racionalização legitimadora que aqui se discute. Nessa mesma direção, *La Nación* interpreta a relevância do célebre comício de 13 de março, também como precedente imediato da solução de abril: “las reacciones que los actos y las palabras del 13 de marzo suscitaron en el país fueron em extremo significativas ante la amenaza que representaban para el derecho de la propiedad privada y el futuro de la estructura democrática del país”<sup>10</sup>.

Avaliando posteriormente, em editorial, o caráter e as motivações do movimento civil-militar brasileiro, refere *La Nación*:

“Mientras [Goulart] se debatía en sus propias limitaciones, los grupos sensitivos a las sugerencias comunistas iban cediendo deliberadamente, una tras otra, posiciones claves a quienes las ocupaban boyando em una ideología de secta. El objetivo de esta secta es la conquista del poder con el designio de eliminar a quienes no se sometían a ella. No extraña, entonces, que se encadenaran reacciones crecientemente enérgicas contra el aparato gubernativo que Goulart dominaba institucionalmente, sin evitar que operativamente la política del aparato lo fuese dominando a él”<sup>11</sup>.

Definitiva na direção do exame aqui desenvolvido é igualmente a racionalização segundo a qual “el órden, la paz, el trabajo dentro de un país son el producto de un complejo juego de fuerzas, cuyo equilibrio no deve quebrarse porque (...) los resultados suelen ser catastróficos, sin beneficio para nadie”. E: “existe en toda comunidad organizada, y por el solo echo de serlo, una serie de fuerzas moderadoras, pacíficas que solo aparecen con el verdadero peso de su influencia cuando se dan estímulos suficientes para ello. Goulart los puso em juego y el resultado fue (...) el conocido”<sup>12</sup>.

Note-se a referida naturalização da ordem social e o caráter restaurador da revolução que resguarda tal ordem, contra um desequilíbrio que lhe é estranho e, portanto, ameaçador.

Em *Panorama* igualmente percebe-se a associação direta entre a “incompetência administrativa” e a “demagogia” do condutor da (des)ordem caída e a penetração da ameaça comunista. Comentando a influência estrangeira no curso dos acontecimentos no Brasil, refere a revista do grupo *Time-Life* que “quizás Estados Unidos no temiera los planes de João Goulart, sino los resultados imprevisibles de su falta de planes”. A indefinição de rumos provocada pela ausência de planos efetivos, ou ao menos efetiváveis, teria, segundo o periódico, afastado uma intervenção mais direta do Kremlin, que “no se compromete sino com situaciones más o menos definidas o estables”. Entretanto,

“en cuanto a la penetración del otro comunismo, el de Castro con sus conexiones latinoamericanas y quizás asiáticas, tiene en Brasil el terreno demasiado bien abonado como para tener necesidad de obrar por medio de agentes extranjeros (...). Cada campesino pauperizado en el nordeste, cada obrero de fábrica cuyo salario real se há ido deteriorando sistemáticamente (...) puede ser excelente agente del comunismo castrista. “Goulart no hizo nada para reprimir sus manifestaciones políticas y hasta favoreció la reunión de Niterói em 1963 (...). Pero más que lo que pudo hacer él em esse sentido, lo hicieron la carastía de la vida y la inflación”<sup>13</sup>.

A incapacidade para realizar reformas necessárias dentro da ordem, em tal racionalização recorrente associada ao comunismo, apresenta-se também na análise de *Primera Plana*. Refere em destaque o informe especial da revista nessa direção:

“desde hace varios años, Brasil es un enorme cuerpo enfermo que no logra resolver sus problemas económicos y sociales. En el último año, (...) todos los sectores coincidieron en la necesidad de producir reformas importantes en la estructura del país. Los proyectos para esas reformas fueron esbozados por sectores moderados, y contaban con el apoyo de una amplia mayoría”.

Entretanto, “Goulart (...) intentó rápidamente convertir las medidas de reforma social y económica en una profunda revolución social. El país no lo soportó: esa revolución llevaba directamente al comunismo, o, al menos, a una fórmula brasileña de comunismo”<sup>14</sup>.

Cabe, por fim, analisar de que forma a imprensa Argentina propõe identidades ao interpretar a possível influência dos acontecimentos no Brasil sobre os rumos políticos de seu país. Nessa perspectiva, veja-se o posicionamento, talvez paradigmático, de *Primera Plana*.

Na retrospectiva da situação política argentina da semana posta na edição que repercute o golpe no Brasil, a revista destaca fatos que em quase tudo podem ser associados à interpretação recorrente do governo Goulart. De fato, comenta-se, em tom, claramente condenatório, os contatos, em busca de possível apoio eleitoral, que a fração do radicalismo denominada “del pueblo”, no poder com Arturo Illia, vinha mantendo com o sindicalismo peronista e com o próprio líder deposto em 1955, então no exílio. Ao mesmo tempo, relatam-se o crescimento da dívida externa que não se consegue renegociar, a possível corrupção no legislativo, o não-cumprimento de contratos no setor do petróleo com firmas estrangeiras que haviam sido firmados pelo governo Frondizi. E, frente à situação nacional, de crise socioeconômica assim posta, coloca-se a imagem de um presidente que “prefere encarpelar los problemas que no puede resolver (...) a la espera de que el transcurrir de los dias pacifique los ánimos y traiga alguna solución”.

Diante do quadro, relata o artigo que

“todos esos dispersos elementos de juicio eran analizados cuidadosamente por las Fuerzas Armadas en la última semana. Por curioso que parezca, eran analizados no porque hubieran despertado un motivo especial de inquietud por si mismos, sino porque a la luz de los acontecimientos brasileños, los enfoques cambiaban rapidamente de intensidad, gravedad o característica. Si un gobierno parlamentario y elegido em comícios libres podia llevar al caos como

el producido por Brasil, y obligaba a las Fuerzas Armadas de aquel país a intervenir rapidamente, no era preferible estudiar una política preventiva de acontecimientos de ese tipo ?

A preocupação nas Forças Armadas fora, segundo o artigo, interpretada com alarde pelas forças governamentais argentinas como “golpismo”. Diante do que conclui

*Primera Plana:*

“En verdad, el gobierno, a pesar de estar presidido por um médico, había equivocado el diagnóstico. En las condiciones actuales de la vida Argentina, inquietud no es sinónimo de golpeismo. Pero a la luz de los acontecimientos brasileños, despreocupación, crisis continuas y finalmente caos, pueden ser sinónimos de golpeismo incluso em manos de un presidente constitucional”<sup>15</sup>.

A mesma estratégia de identificação da Argentina de Illia com o Brasil de Goulart constitui-se no *La Nación*. Comentando o impacto internacional dos acontecimentos no Brasil, refere o diário:

“la crisis brasileña repercutió, como es notório, en nuestro país. A través de una rápida compulsión podría afirmar-se que eran considerables las simpatías que acompañaban desde la Argentina el gobierno del señor Goulart, por considerarlo de tipo popular, preocupado por los intereses de los sectores más débiles y (...) empenado por superar las tremendas desigualdades que (...) agitan al poderoso estado brasileño”.

E, endereçando diretamente a identificação:

“importantes sectores del radicalismo del pueblo coincidían en esa posición, como lo revelan no solamente una tradición de años, sino algunos hechos concretos, como iniciativas (...) en el Parlamento, según las cuales la única solución para el problema agrário consiste en la expropiación de la tierra que poseen las sociedades anónimas y el fomento de las pequeñas y medianas explotaciones rurales, a despecho, claro está, de lo que revelan estudios serios del problema”<sup>16</sup>.

O quadro completa-se com a identificação recorrente no que se refere à ingenuidade quanto à penetração comunista. Os termos gerais que cercam tal identificação - defesa da democracia, solução para uma situação posta como caótica, fundamentalmente – podem constituir, assim, notável coesão ideológica para a ação política.

---

<sup>1</sup> Entendida aqui no conceito de órgão informativo moderno, sem vinculação partidária explícita, organizado sob forma empresarial e sob as noções ideológicas de imparcialidade e objetividade.

<sup>2</sup> Segundo as linhas gerais do conceito e da metodologia qualitativa de John Thompson (THOMPSON, J. *Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.)

<sup>3</sup> Analisam-se aqui o diário *La Nación*, o semanário *Primera Plana* e a revista bimensal *Panorama*. Selecionaram-se os editoriais e matérias de análise do mês de abril e maio.

<sup>4</sup> “La Crisis Brasileña”. *La Nación*. 1 de abril 1964, p. 3.

<sup>5</sup> “Brasil: Siguen sin Soluciones los Problemas”. *Primera Plana*, 7 de abril 1964, p.14.

<sup>6</sup> “Síntesis de las Decisivas Horas del Crama Brasileño”. *La Nación*, 3 de abril 1964, p. 2

<sup>7</sup> “Brasil: Gigante em Crisis”. *Panorama*, maio 1964, pp. 32-35.



---

<sup>8</sup> “Goulart y sus Dos Etapas”, p. 2.

<sup>9</sup> “Reseña de Acontecimientos Previos a la Actual Crisis”. *La Nación*. 2 de abril 1964, p. 1

<sup>10</sup> “13 de Marzo, Uma Fecha Clave para el Brasil”. *La Nación*. 3 de abril 1964, p. 2.

<sup>11</sup> “Etapa Intermédia em Brasil”. *La Nación*. 5 de abril 1964, p. 6.

<sup>12</sup> “La Semana Política”. *La Nación*. 5 de abril 1964, p. 6.

<sup>13</sup> “Temor em Washington y Expectativa em Moscú y em La Habana”. *Panorama*. maio 1964, pp. 34-35.

<sup>14</sup> “Brasil: Siguen...”, p. 12.

<sup>15</sup> “Inquietus no es lo mismo que Golpismo”. *Primera Plana*. 14 de abril 1964, p. 4

<sup>16</sup> “La Semana Política”, p. 6